

Boletim de Estudos Clássicos

Associação Portuguesa de Estudos Clássicos
Instituto de Estudos Clássicos



Coimbra
Junho de 2011

CHEGARAM, VIRAM E VENCERAM: OS MONSTROS À CONQUISTA DE ATLANTA, GEÓRGIA (USA)

A agenda cultural de Atlanta fica marcada, nesta primeira metade de 2011, por duas exposições de temática similar: *Monsters, Demons and Winged-Beasts: Composite Creatures in the Ancient World*, no Museu Carlos da Universidade de Emory e *Mythic Creatures: Dragons, Unicorns and Mermaids*, no Museu Fembank de História Natural.

A primeira exposição, aberta ao público desde 5 de Fevereiro, prolonga-se até ao próximo dia 19 de Junho e apoia-se nas reservas e na colecção permanente do próprio museu, para apresentar um conjunto ecléctico de cento e cinquenta objectos – o mais antigo a recuar a 4000 a.C., e o mais recente a ter “apenas” 1400 anos – onde encontramos selos cilíndricos, armaduras decoradas, terracotas, jóias de ouro, prata e pedras semi-preciosas, vasos gregos e papiros em representação de uma dúzia de civilizações, desde Espanha à China, do Egipto à França. As explicações que acompanham cada peça incluem passos da *Ilíada* e *Odisseia* que atestam os contactos da Grécia do século VIII a.C. com o mundo exterior e os laços comerciais e culturais que foi estabelecendo com os povos vizinhos. Todos testemunham o fascínio que monstros, demónios e animais alados exerceram sobre o imaginário humano e a quem foram sendo atribuídos poderes de protecção na vida e na morte, mas cuja origem se perde na noite dos tempos.



Apesar do título abrangente da exposição, o seu objectivo primordial visa apresentar o olhar grego sobre estes seres míticos, que ainda hoje povoam o imaginário cultural do Ocidente, e os empréstimos que tomaram às iconografias egípcias e próximo-orientais. É assim sem surpresas que somos confrontados com sereias, ciclopes, grifos, centauros, a Quimera, Pégaso ou a Medusa. Esta última pode ter sido inspirada pela iconografia de Humbaba, monstro de cara achatada e enrugada com língua saliente muito presente na arte assíria e babilónica. De salientar a forte aposta na vertente educacional que *Monsters, Demons and Winged-Beasts* comporta, através de conferências com especialistas na área, *workshops* para professores, famílias e público infantil, onde têm sido abordadas várias temáticas, desde a arte fenícia e grega à mitologia egípcia e do próximo oriente, sem esquecer o contributo literário de autores como Homero, Hesíodo ou Ovídio.

Em simultâneo, o Museu Fembank de História Natural oferece desde 19 de Fevereiro a mostra *Mythic Creatures: Dragons, Unicorns and Mermaids*, um projecto desenvolvido em estreita colaboração com várias instituições americanas, canadianas e australianas que explora, através da paleontologia, geologia, antropologia e folclore, as origens naturais e culturais dos mais famosos seres que povoam as mitologias dos cinco continentes. Vários suportes foram usados na montagem desta exposição, desde artefactos a fósseis, danças, músicas, lendas e histórias, sem esquecer a arte, na tentativa de relacionar animais reais com os seres mitológicos que possam ter inspirado. Por exemplo, o mito dos Ciclopes é abordado através do fémur de um mamute, que facilmente podia ser confundido com o osso de uma perna humana, e do crânio de um elefante anão com uma abertura ao centro e que poderia fazer crer que só tinha um olho.

A exposição encontra-se dividida em seis secções: a Introdução que saúda os visitantes; Seres Marinhos, onde se aborda os monstros, sereias, entre outros habitantes das profundezas oceânicas; Seres da Terra apresenta seres com corpos construídos a partir de animais comuns enquanto Seres do Ar explora os animais alados como a Fénix. Finalmente, a Conclusão confronta o público com o significado destes seres no mundo actual.

A oferta cultural sobre a temática não se ficou por aqui, todavia, e o Instituto para o Estudo do Mundo Antigo da Universidade de Nova Iorque promoveu quatro conferências no âmbito das Conferências Anuais M.I. Rostovtzeff, durante o passado mês de Abril, a cargo de David Wengrow. Sob os títulos de *The Sumerian Innovation*, *The Cultural Ecology of Monsters*; *Fantastic Creatures Between Nature and Nurture* e ainda *Demonic*

State, o conferencista abordou a realização cultural dos monstros, a sua divulgação e disseminação com a emergência das primeiras cidades, estados e elites no Próximo Oriente há cinco mil anos. Ainda que muito centradas nas realidades próximo-orientais e no mediterrâneo oriental, foram naturalmente tidas em consideração outras regiões como a China da Idade do Bronze e a Europa Medieval.

Longe de ser um capítulo encerrado na longa história da humanidade, a História Antiga mostra através destas iniciativas, que vários temas permanecem em aberto, o contributo que a interdisciplinaridade pode ter na abordagem das temáticas e acima de tudo a saúde de uma disciplina cuja morte já foi por diversas vezes anunciada.

NÍDIA CATORZE SANTOS

ROMAN SEXUALITY: IMAGES, MYTHS AND MEANINGS

Na Weston Gallery, Lakeside Art Center, Nottingham (Inglaterra), esteve patente ao público, de 14 de Janeiro a 10 de Abril do corrente ano, a exposição *Roman Sexuality: Images, Myths and Meanings*, com a participação de objectos pertencentes ao Museu Britânico, Museus de Nottingham e ainda ao Museu de Arqueologia e Antropologia de Cambridge, sob a direcção de Clare Pickersgill, do Museu da Universidade de Nottingham e Paul Roberts do Museu Britânico. Com uma temática apelativa para o grande público e apoiada também pelo desenvolvimento e divulgação que os estudos promovidos pelos *Gender Studies* conheceram nos últimos anos, a exposição reuniu uma grande variedade de objectos eróticos romanos na tentativa de compreender qual o significado que tinham para os fabricantes e para os compradores. Muitos dos artefactos em exposição, como vasos, taças, pendentes, lamparinas e mesmo brincos infantis, apresentam o falo como elemento decorativo e torna-se assim claro que, à época, não teriam a carga sexual que hoje lhes atribuímos e, em vez disso, assumiam um carácter protector, benfazejo, de fertilidade ou mesmo humorístico. De realçar que conceitos como o amor religioso e profano, deuses, deusas e mitos associados à sexualidade também não ficaram esquecidos.